

## **Andarte – A arte como encruzilhada de encontros**

Autores: Mariane Mendonça de Araújo - terapeuta ocupacional

Rhayane do Nascimento Silva - terapeuta ocupacional

Priscilla Fernanda de Camargo Vitorio - apoio

Rafael de Oliveira Costa Fortunato - oficinairo

“Andarte” foi o nome dado pelas usuárias e usuários do CAPS Adulto da Brasilândia ao grupo que promove o acesso a espaços de cultura e lazer na cidade de São Paulo. Surgiu em agosto de 2023 a partir do interesse mútuo dos trabalhadores e usuários em utilizar de espaços da cultura e arte, na intenção de ampliar a rede de circulação dos participantes, incluindo-os em suas vidas e projetos terapêuticos.

O grupo é formado por uma média de 15 usuários e 4 trabalhadores do CAPS Adulto da Brasilândia.

Antes da implementação do grupo, muitos usuários tinham o CAPS como principal local de vínculo em suas redes de cuidado, convivência e lazer. Ao mesmo tempo que o CAPS oferece importante suporte e local de convivência, nos faltava a possibilidade de oferecer ampliação do repertório de cultura e lazer para os usuários e atividades que favorecessem a independência na circulação na cidade e autonomia.

Realizamos saídas quinzenais e fazemos uso de recursos acessíveis aos participantes, como o transporte público e deslocamento a pé, tornando a atividade fácil de ser reproduzida sem a necessidade dos coordenadores, quando assim for necessário. Discutimos o itinerário de forma democrática.

A escolha dos locais visitados parte de sugestões dos participantes do grupo e da equipe. No início demos preferência para visitas a locais mais próximos e na região da Brasilândia, no intuito de ampliar o acesso aos espaços do território, e depois partir para locais mais distantes e em outros territórios.

Solicitamos visita monitorada aos museus com antecedência. Se necessário, pedimos isenção do valor pago pelo ingresso. As saídas são divulgadas com uma semana de antecedência, nos espaços de convivência,

para usuários e trabalhadores por meio de cartazes e convites em espaços compartilhados ou pessoais.

Além de assegurar o direito à cidade, o grupo potencializa encontros e o compartilhamento de experiências. Partimos da premissa de que experimentar bens culturais e artísticos é um direito. Da mesma forma, acreditamos que é essencial garantir o acesso às informações sobre o funcionamento dos serviços culturais da cidade, especialmente no que se refere à gratuidade, mobilidade e ao direito de pertencer e estar nesses espaços.

Nossas andanças pela cidade de São Paulo, possibilitam o fortalecimento da rede intersetorial. Frequentemente somos convidados a participar de atividades nos equipamentos de cultura do território da Brasilândia ou fora dele como os Céus, Fábricas de Cultura, Casa de Cultura, Teatro Oficina, MIS Experience e cinemas da cidade.

Em diálogo com os participantes do grupo, tivemos retornos satisfatórios sobre a importância da intervenção. Muitos deles compartilharam que, a participação no grupo e as saídas favorecem muito a interação social entre eles, laçando amizades e redes de relações fraternas. Foi possível perceber, através do grupo, as vantagens de se circular em espaços de lazer com outras pessoas. Ao mesmo tempo, o Andarte também favoreceu a circulação pela cidade, dando sentido ao acesso à cidade pelos participantes dentro e fora do grupo. Muitos relataram terem ficado incentivados a fazer passeios e frequentar parques e serviços de lazer e cultura durante seus tempos livres, convidando outros amigos e familiares ou indo sozinhos. A possibilidade de se relacionar com artigos e objetos de arte e pessoas estrangeiras ao grupo foram destacadas como experiências muito valiosas. A saída do CAPS é um marcador influente na percepção de bem estar. O impacto positivo é visto na descrição de alguns usuários sobre a importância que tem o grupo e o acesso à cultura e arte em suas vidas e subjetividades, especialmente em um contexto de vulnerabilidades sociais e psíquicas.